

ADMINISTRAR NO REINO DE DEUS (MORDOMIA)

Lucas 16:1-13

Quem são os administradores de Deus? Todos os que foram por Ele criados foram incumbidos de tomar conta de Sua criação (Gênesis 1:28).

Deus colocou no homem o Seu caráter e deu-lhe a Sua bênção, pois o propósito de Deus era dar-lhe o paraíso. Mas o homem foi desobediente a Deus, o que resultou na sua maldição (Gênesis 2:16,17). Não obstante, Deus não mudou o Seu propósito. Fez a Abraão a maravilhosa promessa: *"Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra!"* Deus vê sobre as famílias a ameaça de maldição e de morte, e quer mudar tudo isso.

Em Êxodo 19:1-6, mostra o Seu propósito para com o povo de Israel, que deveria vir a ser uma ponte entre Deus e as demais nações. Ponte através da qual seriam abençoadas todas as famílias da terra!

Era preciso, no entanto, que o povo de Israel ouvisse a voz de Deus com diligência afim de se tornar numa realeza sacerdotal, ou seja, mediador de bênçãos entre Deus e os homens.

Nos versículos 5 e 6 está o conteúdo da aliança de Deus com os homens - separados, santificados e salvos para servir, adorar e gozar de eterna graça com Deus. Os que aceitam as promessas e os preceitos de Deus se tornam sacerdotes, isto é, servem a Deus na corte de Seu Reino, ministrando ao Senhor e aos homens.

Quando esses sacerdotes exercem especificamente a administração das coisas criadas por Deus, entendemos que são simplesmente chamados de mordomos.

Os bons mordomos, aqueles que são administradores fiéis, primeiramente tomam conta de todos os bens que o Senhor coloca à sua disposição com a finalidade de aplicá-los:

1°) para suprir às suas próprias necessidades básicas (Mateus 6:33; 1 Timóteo 6:8)

2°) para suprir às necessidades de outros (Romanos 15:26,27)

3°) para sustentar o Ministério de Deus no mundo (1 Coríntios 16:2; 1 Timóteo 5:17,18)

O mordomo fiel deve aprender a administrar aquilo que Deus o tem favorecido. Se é pouco, aprende e ensina a família a viver com o pouco afim de que, sendo aprovado, venha receber mais de Deus para que possa ampliar a sua administração. Paulo, o apóstolo, aprendeu esse segredo. Sabia o que era viver com o pouco e o que era viver com mais do que o necessário. Por isso, em qualquer situação, ele se sentia contente, tendo muito ou tendo pouco! Paulo sabia enfrentar qualquer situação com a força de Deus que lhe era dada. *Afirmava: "Tanto sei estar humilhado, como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias já tenho experiência, tanto de fartura, como de fome; assim de abundância, como de escassez"* (Filipenses 6:12).

ADMINISTRAR É MAIS DO QUE DIZIMAR

O que é o dízimo? Todos nós sabemos que são as primícias de todos os bens materiais. É aquela parte correspondente aos 10% de tudo o que se recebe. É aquela mínima parte que

deve ser reservada para o Senhor e logo trazida fielmente para a "Casa do Tesouro" - tesouraria da igreja (Malaquias 3:10).

Dízimo é uma entrega separada que proclama que todas as coisas pertencem ao Senhor. O dízimo será santo ao Senhor, o dízimo será separado ao Senhor. Indica que somos gratos a Deus por Sua graça e que nossa dedicação a Ele é total. No Novo Testamento somos admoestados ainda a dar em proporção ao que Deus nos fizer prosperar (1 Coríntios 16:1-2; 2 Coríntios 8:7-15). Isto porém não significa dízimo, mas oferta, com referência a casos específicos.

LEIS SOBRE OS DÍZIMOS

Em cada ano, os israelitas apartavam um dízimo para os levitas, os colaboradores dos sacerdotes. Por serem completamente dedicados a este serviço, recebiam o dízimo de todo o produto das demais tribos.

Além destes dízimos aos levitas, os israelitas destinavam um dízimo às festas anuais, três vezes ao ano. Todo o varão tinha que subir a Jerusalém para adorar a Deus. Os que podiam, levavam suas famílias. Celebravam alegremente diante de Deus por 7 dias, levando os seus dízimos para que todos os participantes pudessem desfrutar da abundância de Deus.

Agregavam a cada 3 anos o dízimo para suprir os pobres, viúvas, órfãos e estrangeiros. De acordo com a lei, Israel dava 25%!

- outras leis

Além disso, os israelitas davam as ofertas voluntárias. Era um povo diferente e generoso! Havia outras leis, como a dos feixes que ficavam nos campos durante a colheita. Não voltavam para apanhá-los. Tinham que deixá-los para os pobres e necessitados. Nem mesmo os grãos e as uvas deveriam ser recolhidos posteriormente. Se um pobre pedia emprestado, tinham de emprestar sem cobrar juros.

Deus sempre ensinou a seu povo a confiar nele e fazer Sua vontade. Ele jamais deixou de abençoar os que lhe obedeciam.

- descanso e libertação dos escravos

Segundo outra lei, a cada 7 anos tinha que se dar descanso à terra. Não era arada e nem semeada. No sétimo ano os servos dos hebreus deviam ser libertados. E quando saíam da casa não iam de mãos vazias e sim com uma porção generosa dos bens do seu Senhor.

Nesse ano toda dívida era cancelada, de modo que a avareza não crescia no meio do povo de Deus. A cada sétimo ano todos possuíam igualmente! Deus não queria que amassem o dinheiro e as coisas materiais. Ninguém acumulava demasiado. No ano do Jubileu as terras eram devolvidas aos seus antigos donos.

- elemento de fé

Cabe aqui uma pergunta: como vamos prosperar se estamos sempre dando? A resposta de Deus está em sua Palavra. Ele disse que se seu povo, além de trabalhar, cumprisse suas leis, dando generosamente, Ele iria abençoá-lo e nada iria faltar. Se seu povo temesse a Ele e cresse em Suas promessas, sempre teria em abundância.

Aí estava um elemento de fé - temer a Deus e crer nas Suas promessas. Essa fé se fazia acompanhar de generosidade e liberalidade. Era exatamente o que fluía na Igreja Primitiva de

forma espontânea, maravilhosa e inexplicável, como já ocorrera em Israel!

Vemos que a forma de vida dos primeiros cristãos tinha suas raízes históricas e espirituais no estilo de vida que Deus estabeleceu para Israel.

- a matemática de Deus

Administrar os bens que Deus coloca à nossa disposição é mais do que apenas dizimá-los, como já dissemos. A matemática de Deus funciona diferentemente da nossa. Nós pensamos que quanto mais dermos menos teremos. Deus assegura o contrário. Em sua economia o que mais tem é aquele que mais deu!

Um exemplo bíblico claro são os pedidos feitos pelo profeta Elias à viúva de Serepta: "Mulher rogo-te que me tragas um pouco de água". Um pouco de água em tempo de seca?. "Mulher, prepara-me também um pouco de pão para que eu coma". "Olha, Senhor, sou viúva com um filho. Tenho em casa um pouco de farinha, um pouco de azeite e nada mais. Com isso farei o último pãozinho para comer com o meu filho e depois esperar a morte".

Ela atendeu, contudo, ao profeta de Deus. Voltando à sua casa descobriu que havia farinha e também azeite! Quando se obedece a Deus não há escassez de nada. Quando o povo estava desesperado e alguns morriam de fome, na casa da viúva Deus estava e não lhe faltava nada!

- a fé tem de ser ativada nos momentos mais difíceis

Em tempos de necessidades se o nosso coração não estiver voltado para Deus, a nossa fé sucumbe. A fé é o elemento que faz a diferença. Se o Senhor é o "nosso pastor, nada nos faltará". E ainda mesmo que não haja flores e nem frutos ...

O profeta Habacuque, com um vocabulário pessimista e temeroso em tempo de escassez, compreendia que a mão de Deus estava sobre todas as coisas. Deus lhe mostra a Sua fidelidade em todo o tempo ("O justo viverá pela fé"). Deus lhe mostra a Sua autoridade, o Seu poder soberano - então ele entoava um dos cânticos de fé mais extraordinários de toda a Bíblia: *"Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ... e os campos não produzam mantimento; ... nos currais não haja gado, todavia eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação"* (Habacuque 3:17,18).

DANDO MAIS DO QUE O DÍZIMO!

Os hebreus davam mais do que o dizimo. Davam 25% de tudo o que tinham! O que damos nós? Com alegria podemos testemunhar que em nossa comunidade já uma grande maioria de irmãos dá mais do que os dizimos para o Senhor!

Deus mostrou a Sua abundância para Abraão, ao povo de Israel e também à Sua Igreja. Ele quer que vivamos com liberalidade. Ele tem nos dado todas as coisas que conduzem a nossa vida de devoção a Ele. Tem também colocado em nossos corações o desejo de repartir com bondade os nossos bens com os demais através de nossas ofertas!

TESOURO NO CÉU

"Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde

traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" (Mt. 6: 19-21).

É claro que se os tesouros da terra, como carros, poupança, casas, roupas de marca, depreciam e são falíveis, o melhor é empregar o nosso tempo para garantir a nossa fortuna celestial que não se deprecia.

Será, então, que poupar o terreno é errado? Entendo que não é errado, mas há de haver um limite. O limite é saber aonde começa o acúmulo de riquezas. É saber a que ponto começa a cobiça. Assim é que tenho resolvido ao longo dos anos a minha necessidade de fazer poupança.

A Bíblia não proíbe a riqueza, mas a ganância, o apego às coisas terrenas.

"O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos" (Provérbios 13:22)

"O homem trabalhador ficará rico" (Provérbios 12:27)

"A alma dos diligentes se farta" (Provérbios 13:4)

O problema surge em querer saber o quanto podemos juntar para o futuro? Ou quanto podemos juntar? Aonde fica a linha exata entre a cobiça e a prudência?

"Porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" (Mateus 6:21). Por isso é que não devemos ter dois tesouros. Tem que ser um só tesouro. O tesouro é aquilo que nos dá maior prazer e pelo qual empenhamos os maiores esforços. O tesouro na terra pode ofuscar os nossos olhos (Mateus 6:22-23). Enquanto Mamom (deus das riquezas) nos fascinar, Deus não poderá nos contar entre aqueles que o servem, mesmo que estejamos envolvidos em muitos "trabalhos na igreja". Temos, então de escolher onde queremos ter o nosso tesouro, no céu ou na terra.

A FALTA DE FÉ

É exatamente a falta de fé que nos faz optar pelo tesouro terreno. Será que existe fé? "Quando vier o Filho do homem, achará porventura fé na terra?" (Lucas 18:8). Até os discípulos não creram na ressurreição de Jesus! Uma vez não puderam expulsar demônios!

Será que temos fé? Só acreditamos se tivermos dinheiro no caixa? Há recursos disponíveis? A fé pode nos levar até a juntar tesouro na terra! Bom tesouro, é lógico. *"Mudou o Senhor a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuía" (Jó 42:10).*

Jesus nos ensinou a não desprezar nem nossos corpos e nem as coisas materiais. Deus prometeu-nos bens materiais em Mateus 6:33 - comida e roupa. Quando Deus nos dá as coisas, elas são coisas boas (Mateus 7:11 e 1 Timóteo 4:3-4).

Abílio Pinheiro Chagas